



Caderno de Provas

CAM 07/66/79 – NS

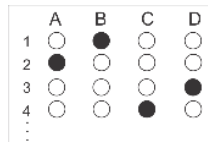
**PROFESSOR DE HISTÓRIA/
PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL II – HISTÓRIA**

**Editais Nº. 001/2024 –
Prefeituras dos Municípios da AMCEVALE/RN**

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Em momento algum a pessoa candidata poderá se retirar definitivamente da sala de provas com o **Caderno de Provas**.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 5 (cinco) questões de Didática e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Didática	05 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
TOTAL DA PROVA	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 01 a 10 referem-se ao texto a seguir.

Literatura na escola: menos homens brancos, mais mulheres pretas

José Ruy Lozano

Como tudo que é resultado da percepção humana ao longo do tempo, o cânone literário – conjunto de livros considerados referências de uma época ou cultura – tem mudanças e permanências. Mas não há dúvida quanto ao papel fundamental que o ensino de literatura nas universidades e escolas desempenha em sua constituição. Afinal, à chancela acadêmica dos estudiosos une-se a difusão da leitura de obras consideradas clássicas realizada na educação básica. Notoriedade e prestígio juntam-se ao conhecimento mais amplo do público leitor por meio das instituições de ensino.

Tais instituições não são refratárias ao momento político e social em que estão inseridas. Em tempos de *Black Lives Matter*, identitarismo e questionamentos mais frequentes e profundos a respeito do racismo estrutural no Brasil e no mundo, percebe-se um movimento de deslocamento do cânone literário rumo a vozes até aqui marginalizadas em nossa literatura. Para muitos surpreendente, a inclusão das letras de *sobrevivendo no inferno*, disco do grupo de rap paulista Racionais Mc's, como leitura obrigatória no vestibular da Unicamp demonstra que os tempos estão mudando.

Ainda não cancelaram José de Alencar – escritor que defendeu publicamente a escravidão e organizou um retrato idílico das populações indígenas conveniente ao Estado imperial de sua época –, mas os homens brancos do passado já têm de abrir espaço não só a outros homens, mas também a mulheres pretas, do passado e do presente. A indicação de obras com essa marca de autoria por exames vestibulares de universidades públicas e particulares está obrigando as escolas a se abrir a vozes distintas, e os alunos passam a ler narrativas que se aproximam de seu mundo, marcado pela desigualdade, pobreza e discriminação.

Passo determinante nessa trajetória é o resgate de Carolina Maria de Jesus. Seus diários, que retratam o cotidiano de mulher negra e favelada, apresenta aos estudantes um universo literário bem distinto dos clássicos de costume. *Quarto de despejo* passou a ser indicação obrigatória de leitura em vestibulares a partir de 2016, e muitos professores de literatura de Ensino Médio tiveram de “descobrir” uma escritora brasileira cuja obra já foi traduzida para catorze idiomas desde os anos 1960. Em 2020, Carolina consta na lista de leituras dos exames das universidades estaduais de Maringá, Londrina, Ponta Grossa e da universidade federal do Tocantins.

Conceição Evaristo, premiada romancista, poeta e contista mineira, nasceu em uma comunidade pobre de Belo Horizonte, trabalhou como empregada doméstica, até concluir sua formação como professora. A discriminação racial e de gênero são temas recorrentes de sua ficção. Militante do movimento negro, apresentou em 2018 uma simbólica candidatura à vaga número 7 da Academia Brasileira de Letras, cujo patrono é o poeta abolicionista Castro Alves. Se essa tentativa de diálogo com a instituição canônica por excelência da literatura brasileira não teve êxito, sua presença nos estudos literários veio para ficar: a universidade de Passo Fundo indica a seus candidatos a leitura dos contos de *Olhos d'água*, e a universidade federal do Rio Grande do Sul incluiu em sua lista de leituras obrigatórias o romance *Ponciá Vicêncio*.

Ainda no vestibular da federal gaúcha, consta o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis. A maranhense Firmina foi precursora na vida e na obra. Mulher negra, prestou concurso público para professora e sustentava-se sozinha. É dela o primeiro romance de autoria feminina do Brasil, justamente *Úrsula*, publicado em 1859, que também é considerado a primeira narrativa abolicionista da literatura brasileira, humanizando e dando voz aos escravizados. Embora tenha tido destaque na sociedade maranhense em sua época, foi silenciada e esquecida, mas hoje recebe merecido destaque, tendo sua obra principal reeditada pela PUC de Minas Gerais e ganhado atenção de pesquisadores que constroem sua fortuna crítica.

A Universidade Estadual do Rio de Janeiro selecionou, para seu exame de acesso, a obra de uma mulher negra, nascida em 1977, na periferia de Nova Iguaçu, conhecedora do cenário de pobreza e violência de onde provém boa parte de seus estudantes. Na UERJ, 50% das vagas são reservadas para alunos de escolas públicas do estado, tendo sido essa universidade a pioneira do regime de cotas raciais e sociais no Brasil. *Assim na terra como embaixo da terra*, de Ana Paula Maia, elabora um cenário distópico em que um presídio de segurança máxima, construído sobre terreno que outrora abrigara local de tortura e morte de escravos, torna-se um campo de extermínio. Ali se entrevê uma alegoria das mazelas da atuação policial e do sistema prisional brasileiros, vinculados a um passado histórico de opressão.

Não só gênero e raça se mostram mais diversos, mas também a nacionalidade. A Universidade Federal de Uberlândia fará questões em seu vestibular sobre o romance *A cor púrpura*, da norte-americana Alice Walker. Militante feminista e do movimento negro, Walker retrata no livro as agruras de uma menina negra, no sul agrário e racista dos Estados Unidos, abusada sexualmente pelo pai – de quem engravida e dá à luz dois filhos – e, posteriormente, obrigada a se casar com um senhor branco que a trata como empregada.

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURAS DOS MUNICÍPIOS DA AMCEVALLE – VALE DO AÇU
EDITAL Nº 001/2024

A narrativa de estupro em família, num contexto de preconceito e pobreza, guarda estreita relação com situações semelhantes infelizmente frequentes no Brasil.

A universidade de Taubaté, interior de São Paulo, inseriu em sua lista obrigatória de leituras o livro *Hibisco roxo*, primeiro romance da feminista nigeriana Chimamanda Nzoie Adichie, que narra conflitos familiares na Nigéria pós-colonial, tematizando a misoginia associada ao fanatismo religioso. Escritora premiada, ensaísta e palestrante de sucesso, Adichie já teve trechos de suas falas inseridos na letra da música *Flawless*, da popstar Beyoncé.

A vida das periferias, pobreza, racismo, violência urbana, machismo... A entrada de vozes femininas e negras no ensino de literatura amplia as temáticas abordadas em sala de aula e aproxima as leituras escolares da realidade vivida por milhões de estudantes no Brasil. Diversidade fundamental por si só, esse fenômeno representa uma oportunidade valiosa para os educadores: despertar nos estudantes o sentido e o propósito do fazer literário, ressaltando a importância das narrativas como construção da memória coletiva.

Disponível em: < <https://diplomatie.org.br/>>. Acesso em: 08 dez. 2023. [Texto adaptado]

01. No texto, de forma dominante, há o propósito de

- A) defender um posicionamento que reforça um posicionamento hegemônico.
- B) defender um posicionamento que se contrapõe a um posicionamento hegemônico.
- C) explicar uma questão histórica de invisibilidade de autoras negras no meio acadêmico.
- D) explicar uma questão histórica de reconhecimento de autoras negras no meio acadêmico.

02. De acordo com o texto,

- A) o reconhecimento acadêmico e a disseminação da leitura de determinadas obras na escola contribuíram para justificar o reconhecimento de autores homens e brancos, em sua maioria.
- B) as universidades e escolas, devido ao seu papel social de resistência às influências políticas e sociais do meio no qual estão inseridas, são fundamentais para a disseminação da leitura de autoras negras.
- C) o movimento de mudança pela qual vem passando o cânone literário é restrito à produção literária brasileira, devido à realidade do nosso país, estigmatizado pela pobreza, desigualdade e discriminação.
- D) as autoras elencadas deveriam ser lidas nas escolas tão somente pelo fato de serem mulheres e negras e, por isso, pertencentes a um grupo historicamente estigmatizado pela sociedade branca e patriarcal.

03. O título do texto

- A) revela ironia em relação ao tema.
- B) sintetiza a discussão desenvolvida.
- C) expressa neutralidade em relação ao tema.
- D) gera uma expectativa a ser desfeita pela leitura.

04. Considere o período a seguir.

Afinal, à chancela acadêmica dos estudiosos une-se a difusão da leitura de obras consideradas clássicas realizada na educação básica.

Nesse período, a ocorrência do acento grave justifica-se

- A) tão somente pela regência de um verbo.
- B) tão somente pela regência de um nome.
- C) pela regência de um verbo e pelo gênero da palavra posposta ao “a”.
- D) pela regência de um nome e pelo gênero da palavra posposta ao “a”.

05. O nome “Conceição Evaristo”, no primeiro período do quinto parágrafo, é retomado, no segundo e terceiro períodos desse mesmo parágrafo, pelo recurso coesivo

- A) da substituição por pronome relativo e da omissão do elemento linguístico.
- B) da omissão do elemento linguístico e da substituição por pronome pessoal.
- C) da omissão do elemento linguístico e da substituição por expressão sinônima.
- D) da substituição por pronome possessivo e da omissão do elemento linguístico.

06. Considere o trecho a seguir.

[...] uma simbólica candidatura à vaga número 7 da Academia Brasileira de Letras, cujo patrono é o poeta abolicionista Castro Alves.

Sobre o pronome relativo presente nesse trecho, é correto afirmar:

- A) é variável, estabelece relação de posse, admite uso de artigo posposto e concorda com o termo antecedente.
- B) é invariável, estabelece relação de posse, não admite uso de artigo posposto e concorda com o termo subsequente.
- C) é variável, estabelece relação de posse, não admite uso de artigo posposto e concorda com o termo subsequente.
- D) é invariável, estabelece relação de posse, admite uso de artigo posposto e concorda com o termo antecedente.

As questões 07 e 08 referem-se ao período reproduzido a seguir.

Assim na terra como embaixo da terra, de Ana Paula Maia, elabora um cenário distópico em que um presídio de segurança máxima, construído sobre terreno que outrora abrigara local de tortura e morte de escravos, torna-se um campo de extermínio.

07. O uso forma verbal “abrigara” indica ação

- A) futura e refere-se a algo certo de acontecer.
- B) futura e refere-se a algo provável de acontecer.
- C) passada, mas anterior à outra também já passada.
- D) passada, mas posterior à outra também já passada.

08. A palavra “distópico” mantém relação de

- A) antonímia com a palavra “utópico”.
- B) sinonímia com a palavra “utópico”.
- C) antonímia com a palavra “prototípico”.
- D) sinonímia com a palavra “prototípico”.

09. Sobre o gênero do texto desta prova, é correto afirmar:

- A) utiliza linguagem formal, o que o aproxima do gênero crônica.
- B) utiliza marcas de primeira pessoa, o que o aproxima do gênero notícia.
- C) apresenta um traço composicional que o diferencia do gênero editorial.
- D) apresenta propósito comunicativo semelhante ao do gênero artigo informativo.

10. Considere o período a seguir.

Não só gênero e raça se mostram mais diversos, mas também a nacionalidade.

Sobre a organização desse período, é correto afirmar:

- A) há uma relação de adição entre as informações, evidenciada pelo paralelismo sintático entre duas expressões.
- B) há uma relação de contraposição entre as informações, evidenciada pelo paralelismo sintático entre duas expressões.
- C) há uma relação de adição entre as informações, independentemente do paralelismo sintático entre duas expressões.
- D) há uma relação de contraposição entre as informações, independentemente do paralelismo sintático entre duas expressões.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

11. Dentro da Pedagogia, a Didática ocupa lugar de destaque. Compete a ela investigar os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. Em nível prático, cabe à Didática, numa perspectiva crítica
- A) promover o ideal pedagógico de Comenius, que se guia pelo preceito "Ensinar tudo a todos pela experiência".
 - B) orientar, exclusivamente, a elaboração dos planos de ensino na perspectiva da tendência pedagógica de Carl Rogers.
 - C) converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino bem como selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos.
 - D) deter-se, na elaboração de técnicas, que favoreçam a aprendizagem dos conteúdos dispostos nos livros didáticos.
12. Conhecedor dos objetivos que pretende alcançar com seus alunos, o professor organiza, de forma sistemática, uma série de atividades, todas elas direcionadas ao atingimento da aprendizagem dos conteúdos, criteriosamente selecionados. Essa *série de atividades*, devidamente, organizada é denominada de
- A) plano de ensino.
 - B) sequência didática.
 - C) sequência de habilidades.
 - D) invariáveis metodológicas.
13. A diversidade presente nos espaços escolares demanda a elaboração de uma Didática a serviço da inclusão. Sendo assim, é correto afirmar:
- A) A escola, como um espaço onde se encontram as diferenças, precisa ser um lugar de acolhimento e de transformação social, no qual as práticas pedagógicas exercem um papel fundamental.
 - B) O princípio da inclusão educacional requer compromisso com o desenvolvimento de uma didática tradicional, padronizada de acordo com as deficiências que constam na legislação.
 - C) É preciso, para se trabalhar com a diversidade na escola, apenas técnicas, pois a Didática é uma ciência única.
 - D) A Didática da inclusão só se efetiva quando inserida no serviço da inclusão de estudantes com deficiência em escolas específicas e especiais; só assim, promove uma educação emancipadora.
14. Quando pensamos em competência, visualizamos cidadãos dotados da capacidade mobilizadora de conhecimentos, não só de habilidades favorecedoras da resolução de problemas complexos da vida cotidiana como também do mundo do trabalho. No Brasil, o currículo da Educação Básica é normatizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nela se encontra definido dois grupos de competências específicas relacionadas a formação no Ensino Fundamental:
- A) as Competências Específicas da Linguagem Geral e as Competências do Dialeto.
 - B) as Competências da Área da Educação Infantil e as Competências da Etapa do Ensino Fundamental.
 - C) as Competências Específicas de Área de Conhecimento e as Competências Específicas do Componente Curricular.
 - D) as Competências Específicas das Temáticas do Conhecimento e as Competências específicas do Mundo do Trabalho.

15. A Didática como ciência da Educação, por meio de seus fundamentos teóricos-metodológicos, implica a adoção de práticas pedagógicas. Tais práticas podem possibilitar mudanças contextuais, significativas e favoráveis à edificação de uma sociedade democrática, justa, ética e comprometida em garantir a inclusão e a sustentabilidade. Dessa forma, a Didática, na perspectiva multirreferencial, é uma alternativa na formação docente que
- A) reitera todos os aportes teóricos-metodológicos da pedagogia liberal, favorecendo práticas de liberdade, empreendedoras e competitivas.
 - B) ratifica o tratamento tradicional dado ao conhecimento, pois ele é o fundamento básico de uma formação cultural consistente.
 - C) traz as referências eruditas como as grandes responsáveis pela educação e guia a prática pedagógica do professor, pois a contra-hegemonia crítico-reprodutivista prima pela equitativa distribuição dos bens culturais.
 - D) desloca o professor de uma abordagem do conhecimento na perspectiva tradicional e o impulsiona a trabalhar, considerando as dimensões social, política, cultural, antropológica, estética, psíquica, entre outras.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Ao trabalhar com alunos do ensino fundamental a noção de patrimônio, um professor de História utilizou a informação de que o prédio do Museu Paulista

“foi construído em 1885, a partir do projeto feito pelo engenheiro-arquiteto italiano, Tommaso Gaudenzio Bezzi. Naquela época, não se tratava de um museu, mas de um monumento. Seus idealizadores, aristocratas paulistas do café, pretendiam construir uma edificação com o fim de comemorar a Independência do país. Em 1894, [...] passou a ser denominado, oficialmente, de Museu Paulista [...] [e estava dedicado] à história natural. Todavia, no decorrer das primeiras décadas do século XX, foi se transformando em um museu [...] da história paulista. Nas últimas décadas do século XX, [...] seus objetos [foram] transformados em documentos de pesquisa histórica.”

VIANA, Helder. Cidades, artefatos e memória pública. In: ARRAIS, Raimundo; ROCHA Raimundo; VIANA, Hélder (Org.). **Cidade e diversidade**: itinerários para a produção de materiais didáticos em História– Natal: EDUFRN, 2012. p. 222-223.

Após ler o fragmento textual e discutir com os seus alunos o conceito de patrimônio histórico-cultural, o professor levou a sua turma, em outubro de 2023, para conhecer o Museu Paulista. Durante essa atividade, os visitantes foram estimulados a

- A) observarem a grandiosidade do prédio e o valor de mercado das obras de artes expostas nas diversas salas temáticas.
- B) valorizarem a riqueza e a opulência geradas pela cafeicultura paulista, bem como incorporarem a importância da preservação da história.
- C) refletirem sobre a retórica da monumentalidade da edificação do que se sentirem seduzidos por ela.
- D) perceberem que o brasileiro construiu sua identidade a partir dos monumentos construídos em lugares de destaque nas cidades.

17. Ao analisar a disciplina História nas atuais propostas curriculares, a professora Circe Bittencourt afirmou que

“Nossos currículos de História [...] têm seguido modelos externos, especialmente os de países europeus. Essa tendência na história curricular brasileira tem sido mantida e, nesse sentido, é importante identificar as características externas em seu processo de elaboração e refletir sobre as recentes formas de apropriação de modelos internacionais.”

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. p. 78.

Associando as reflexões de Bittencourt constantes nesse fragmento textual e os seus conhecimentos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se que, nesse documento curricular, há uma

- A) proposta para o ensino de História que está vinculada aos interesses do capitalismo, sendo defendida por instituições econômicas como o Fundo Monetário Internacional.
- B) forte presença do governo norte-americano, que induziu a elaboração de uma proposta de ensino neoliberal, semelhante à educação ministrada nos Estados Unidos.
- C) influência de pensadores franceses, como Freinet, que argumentavam em favor de um ensino de História que privilegiasse o estudo da história local e regional.
- D) presença de professores brasileiros, com sólida formação na área de educação e com experiência profissional no exterior, sem a participação de entidades privadas.

18. Um professor do 6º ano usou um mito construído pelo grupo indígena Kamaiurá, que hoje ocupa o Parque Indígena do Xingu. Segundo esse mito, a vida teve a seguinte origem:

“Nos primórdios não havia nada, era um lugar sombrio. [...] Uma luz infinita surge. [...] Nhamandu Tenondegua, nosso primeiro pai divino, com sabedoria infinita e com amor infinito. [...] Nosso pai Nhamandu ainda não havia gerado a Terra. Mesmo não havendo sol, Nhamandu, o detentor da aurora, iluminava a noite originária com a luz do seu próprio coração. [...] Enquanto isso, fazendo a escuridão, urukure’a, a coruja, dá origem ao crepúsculo e à noite. [...] Depois de ter criado a origem das belas palavras, Nhamandu criou a fonte do amor infinito e mborai, o canto sagrado. [...] Nhamandu, depois de ter criado as três origens divinas – ayu porã rapyta, a origem das belas palavras, mborai, o canto divino, e mborayu miri, o amor infinito, gerou aqueles com quem iria dividir estas três fontes divinas de sabedoria infinita. “

POPYGUA, Timóteo da Silva Verá Tupã. **YVYRUPA**: a Terra Uma Só. São Paulo: Hedra, 2016. p. 13-18

Ao ler esse mito, um dos alunos pediu ao professor que inventasse outro mito sobre a origem da sociedade em que eles viviam. O professor explicou que

- A) elaboraria um texto mitológico sobre a sociedade brasileira, uma vez que os mitos são histórias inventadas para dar sentido a narrativas elaboradas a partir da história oral.
 - B) seria inviável essa invenção, uma vez que os mitos são construídos a partir de tradições culturais de um povo específico.
 - C) seria desnecessário construir um mito, uma vez que toda história inventada tem característica de mito.
 - D) elaboraria um texto mitológico, uma vez que a partir dele poderia distinguir uma narrativa verdadeira, baseada em fontes, de uma inventada, fundamentada em mitos.
19. Para discutir o conceito de classe, um professor da escola básica distribuiu com seus alunos o fragmento textual a seguir:

“Classe é uma formação social e cultural que não pode ser definida abstrata ou isoladamente, mas apenas em termos de relação com outras classes; e, em última análise, a definição só pode ser feita através do tempo, isto é, ação, reação, mudança e conflito. Quando falamos de uma classe, estamos pensando em um corpo de pessoas, definido sem grande precisão, compartilhando a mesma categoria de interesses, experiências sociais, tradição e sistemas de valores, que tem disposição para se comportar como classe, para definir, a si próprio em suas ações e em sua consciência em relação a outros grupos de pessoas, em termos classistas. Mas classe, mesmo, não é uma coisa, é um acontecimento.”

E. P. Thompson. As peculiaridades dos ingleses. In.: NEGRO, Antonio Luigi; SILVA, Sergio (orgs.). **E. P. Thompson**: as peculiaridades dos ingleses e outros artigos. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1998. v. 1. p. 102. (Coleção Textos Didáticos)

A partir do fragmento textual, o professor demonstrou que, desde a formação do capitalismo, a *classe trabalhadora*

- A) é determinada pela propriedade privada dos meios de produção.
- B) constitui-se a partir de especificidades existentes em cada formação social.
- C) emerge da fusão da burguesia com o proletariado, que se unem no processo produtivo.
- D) é constituída universalmente, apresentando o mesmo perfil em todos os países.

20. Um professor discutiu a formação dos Estados Absolutistas com sua turma do 7º ano. Para tanto, recorreu a quadrinhos, abaixo, produzidos a partir da obra *O príncipe* (1513), de Nicolau Maquiavel.

Quadrinhos: O príncipe, de Nicolau Maquiavel



MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. Roteiro de André Diniz. Ilustrações de Daniel Brandão. São Paulo: Escala, 2008. p. 5, 34, 35. (Filosofia em quadrinhos).

Considerando as imagens, o professor explicou aos alunos que Maquiavel teorizou sobre o Absolutismo Moderno, uma vez que apresentou

- A) uma estrutura repressiva para ser desenvolvida na Europa Ocidental, com o intuito de garantir o equilíbrio entre a burguesia e a nobreza.
 - B) as bases de um Estado centralizado, responsável por transferir por meio de atos de terror os bens da nobreza para a burguesia.
 - C) as linhas norteadoras de um Estado burocrático e militar, capaz de fortalecer a nobreza e controlar os adversários.
 - D) as estruturas de um Estado forte com condições de concentrar o capital necessário para a burguesia iniciar um novo modo de produção.
21. Uma professora do Ensino Fundamental II, ao discutir o trabalho no mundo feudal em uma turma do 9º ano, fez uma referência a ideia a seguir.


“O facto é que não há dimensão comum entre o *servus* antigo, o escravo, e o *servus medieval*, o servo. Porque um é uma coisa e o outro é um homem.”

PERNOUD, Régine. *O mito da Idade Média*. Portugal: Publicações Europa-América, 1977. p. 77-78.

Considerando esse fragmento textual, a professora explicou aos discentes que, no feudalismo,

- A) o servo era vinculado à terra e não a uma propriedade dos senhores feudais.
- B) os camponeses perdiam as suas liberdades individuais ao assumirem as glebas.
- C) as terras eram cedidas pelo Estado aos homens livres e pobres em troca de impostos e serviços agrícolas.
- D) o camponês possuía liberdade individual, uma vez que ele era o proprietário da terra em que trabalhava.

22. Com o intuito de estudar, em uma turma do 9º ano do ensino básico, as transformações no mundo do trabalho durante o século XX, uma professora usou os seguintes documentos:

Documento 1 - Cena de filme	Documento 2 - Relato do produtor
	<p style="text-align: center;">“Num filme o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação”.</p>
<p>TEMPOS MODERNOS: 1936, EUA, Charles Chaplin.</p>	<p>CLARET, Martin. Chaplin por ele mesmo. 2. ed. São Paulo: Ed. Martin Claret LTDA, 2014. p.16</p>

Considerando esses dois documentos e as informações sobre o tema, a professora explicou que, durante o capitalismo industrial, a relação entre o capital e o trabalho caracterizou-se

- A) por tornar a vida do operário guiada pelo tempo e pelo ritmo do maquinário da fábrica.
 - B) por adaptar o ritmo do processo produtivo às necessidades socioculturais do operário.
 - C) pela implantação do fordismo, que aumentou o lucro dos capitalistas e possibilitou melhorias sociais para o operário.
 - D) pela adoção na fábrica de práticas tayloristas, que otimizaram o tempo para o operário passar a usufruir do lazer.
23. Para trabalhar o papel dos Atos Institucionais durante o Regime Militar, um professor usou a seguinte reflexão:

“O discurso oficial dizia que o ato (Institucional nº 5) era uma reação às manifestações de 1968 e ao discurso de Márcio Moreira Alves, mas, na verdade, ele expressou a vitória da linha dura, que, havia muito tempo, vinha demandando a retomada da “operação limpeza”. O que movia esses militares radicais era uma espécie de “utopia autoritária” segundo a qual o Brasil só se tornaria uma “grande potência” se eliminasse a subversão e a corrupção que eles entendiam marcar, sobretudo, os políticos civis. A antecedência do AI-5 em relação aos episódios de 1968 é simples de demonstrar. O terreno vinha sendo preparado desde o início do ano [...]. Pouco antes da posse de Costa e Silva, Castello Branco havia introduzido na Lei de Segurança Nacional a concepção de que se vivia uma “guerra interna” e, portanto, o “inimigo” – além de eventuais ameaças externas – era o brasileiro “subversivo”. [...]”

FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo**: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2015. p. 67.

A partir do fragmento textual, o professor explicou aos alunos que o Ato institucional nº 5 foi

- A) a continuação da repressão que vinha sendo construída desde o princípio do governo de Castello Branco.
- B) uma ruptura com o governo Castello Branco, uma vez que Costa e Silva radicalizou as práticas violentas adotadas pelo Estado contra os opositores.
- C) o período em que a tortura passou a ser usada pelo Estado, desvirtuando a atividade dos militares da época e impondo constrangimento aos próprios apoiadores do governo.
- D) uma reação imediata e violenta do Regime Militar contra as ações oposicionistas ocorridas em 1968.

24. Em uma turma do 8º ano do ensino fundamental, o professor trabalhou o tema “Conflitos entre Oriente e Ocidente”, usando com os alunos o documento a seguir.

Avanço da ocupação de Israel em territórios palestinos



Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/18/israel-executa-apartheid-medico-ao-impedir-vacinacao-de-palestinos-acusa-politico>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

Interpretando historicamente a imagem, o professor concluiu junto à turma que o conflito atual entre Israel e os povos palestinos se relaciona com o

- A) movimento sionista em prol da ocupação da Palestina, que era um território vazio e árido até ser cultivado por ação judaica.
 - B) progresso das transferências compulsórias e voluntárias dos judeus que habitavam a Palestina para outras partes do mundo.
 - C) processo de povoamento de Israel realizado pelos judeus, que tem sido marcado pela expropriação dos territórios palestinos.
 - D) conflito bélico imposto pelo poderoso mundo árabe para impedir que o fragilizado Estado de Israel tenha acesso à Terra Santa.
25. Analisando, historicamente, a construção de uma obra hídrica no Vale do Açú, Francisco Pinheiro informou que

“O Decreto nº. 76.046, de 29 de julho de 1975, publicado no Diário Oficial da União, declarava de utilidade pública e interesse social para fins de desapropriação, uma área pertencente a diversos particulares, para implantação do Projeto Baixo Açú. Desse projeto resultou a construção da barragem Armando Ribeiro Gonçalves, obra inaugurada em 1983, com o intuito de desenvolver a região do Vale do Açú, aproveitando o potencial produtivo de suas terras férteis.”

Adaptado de PINHEIRO, Francisco Leandro Duarte. **O vale das miragens:** grandes projetos hídricos e a “redenção” do baixo açú (1911-1983). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em História. Natal, 2018.

Considerando o fragmento textual e as informações sobre a edificação da barragem engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, pode-se evidenciar, nessa construção,

- A) uma forte participação popular, uma vez que os moradores locais puderam discutir com os técnicos as diversas fases de realização da obra.
- B) a atuação da Igreja Católica, que conseguiu implantar um projeto de distribuição de terras cultiváveis nas áreas férteis do vale.
- C) a disputa sobre o controle das terras cultiváveis entre os políticos do município de Açú e os representantes do Rio Grande do Norte no Congresso Nacional.
- D) uma relação desigual, uma vez que o poder público privilegiou a exploração das terras, secundarizado os interesses de seus habitantes.

26. No livro *Raízes do Brasil*, Sérgio Buarque de Holanda comparou as colonizações portuguesa e espanhola na América. Segundo o autor,

“Nas formas de vida coletiva [...] dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens. Esses dois princípios encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador. Já nas sociedades rudimentares manifestam-se eles, [...] na distinção fundamental entre os povos caçadores ou coletores e os povos lavradores. Para uns, [...], o ideal será colher o fruto sem plantar a árvore. [...] O trabalhador, ao contrário, é aquele que enxerga primeiro a dificuldade a vencer, não o triunfo a alcançar. O esforço lento, pouco compensador e persistente, que, no entanto, mede todas as possibilidades de desperdício e sabe tirar o máximo proveito do insignificante [...] [...] Assim, o indivíduo do tipo trabalhador só atribuirá valor moral positivo às ações que sente ânimo de praticar, e, inversamente, terá por imorais e detestáveis as qualidades próprias do aventureiro: audácia, imprevidência, irresponsabilidade, instabilidade, vagabundagem. [...]”

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. 26 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 44.

A partir do fragmento textual e do seu conhecimento sobre o tema, deve-se concluir que, na colonização da América,

- A) os portugueses trabalharam para construir uma colônia de povoamento; e os espanhóis apostaram na exploração, realizando uma ocupação da terra sem planejamento.
 - B) os portugueses desenvolveram uma colonização racional, favorecendo uma ocupação mais urbana e menos voltada para a agricultura; e os espanhóis estimularam o plantio de monoculturas.
 - C) o lusitano por ter espírito trabalhador, sedentarizou-se na colônia para explorar metais preciosos; e o espanhol com espírito aventureiro, extraía as riquezas da colônia sem nela se fixar.
 - D) o lusitano com espírito aventureiro encarou a colonização como uma fonte de exploração rápida; e o espanhol, como ladrilhador, investiu na sedentarização e na urbanização.
27. O professor leu com os alunos do 8º ano a reprodução da tela *A Proclamação da Independência (1844)*, de François-René Moreaux, reproduzida abaixo, que está no Museu Imperial.



Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/proclama%C3%A7%C3%A3o-da-indep%C3%Aancia/oQFygRmdUEGYfw?hl=PT-BR> (acesso em 1 de dezembro de 2023)

A partir da leitura da obra, o professor concluiu que a tela mostra

- A) D. Pedro I saudando mulheres, crianças e homens, pertencentes às diferentes etnias formadoras da nacionalidade brasileira.
- B) um olhar idealizado pelo romantismo sobre o momento do grito de Independência dado por Dom Pedro I.
- C) a independência do Brasil como um episódio organizado por D. Pedro I com o apoio das elites, sem a efetiva participação popular.
- D) D. Pedro I sendo representado como um líder da Independência nacional, apesar dos protestos populares.

28. Para analisar a modernidade brasileira, o professor leu em sala de aula o fragmento textual de Lima Barreto, reproduzido a seguir.

“Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa coisa em matéria de edificação da cidade. [...] Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiram como se fossem sementeas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram. Há algumas delas que começaram largas como boulevards e acabam estreitas que nem vielas. [...] Marcham assim ao acaso as edificações e consequentemente o arruamento. [...]. Passada essa surpresa, olha-se acolá e dá-se com uma choupana de pau a pique, coberta de zinco ou mesmo palha [...]; adiante, é uma velha casa de roça, com varanda e colunas de estilo pouco classificável, que parece vexada e querer ocultar-se diante daquela onda de edifícios disparatados e novos. Não há nos nossos subúrbios coisa alguma que nos lembre os famosos das grandes cidades europeias [...]. Além disso, os subúrbios têm as casas de cômodos [...]. Casas que mal dariam para uma pequena família são divididas, subdivididas, e os minúsculos aposentos assim obtidos, alugados à população miserável da cidade. Aí, nesses caixotins humanos, é que se encontra a fauna menos observada da nossa vida, sobre a qual a miséria paira com um rigor londrino.”

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Rio de Janeiro: MediaFashion, 2008. p. 103-105.

Esse fragmento textual expressa marcas da história do Rio de Janeiro, demonstrando que

- A) essa cidade, nos primeiros anos do século XX, cresceu significativamente sem qualquer planejamento urbano, trazendo problemas sociais para toda a coletividade.
- B) a modernidade foi instaurada e trouxe o progresso para essa cidade, o que pode ser observado na construção de diversos tipos de moradia, desde casas burguesas até habitações de pau a pique.
- C) a modernidade melhorou a condição de vida dos diferentes grupos sociais que habitavam essa cidade, o que minimizou as carências da população mais pobre e ampliou a riqueza da elite.
- D) essa cidade, na Primeira República, viu florescer a indústria, a urbanização, os padrões arquitetônicos europeus, sem que esse florescer fosse comum aos subúrbios.

29. Segundo a professora Maria Helena Capelato,

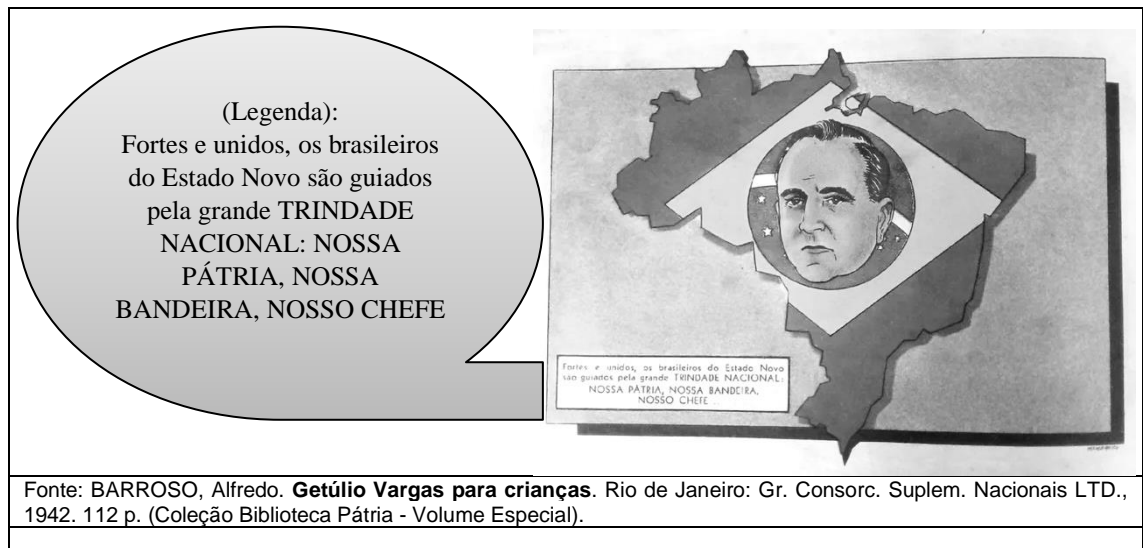
“A propaganda política, entendida como fenômeno da sociedade e da cultura de massas, adquiriu enorme importância nas décadas de 30 e 40, quando ocorreu, em âmbito mundial, um avanço considerável dos meios de comunicação. A versão nazista que se inspirou na publicidade comercial norte-americana, teve impacto não só na Europa, mas na América também.”

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Estado Novo: novas histórias. In: FREITAS, Marcos Cezar de. (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998. p. 201.

A leitura desse fragmento textual permite a associação com a situação vivenciada pelo Brasil no período. Isso porque, no país a propaganda com inspiração nazista

- A) produziu resultados semelhantes aos conquistados por Goebbels na Alemanha, que estabeleceu um plano único do Estado para o uso da rádio como instrumento ideológico.
- B) construiu ideias, imagens e símbolos que possibilitaram a fabricação de necessidades na população e estimularam a realização de atividades espontâneas.
- C) foi usada pelo Estado, que difundiu amplamente a imagem da sociedade unida e harmônica, organizada em torno de um líder.
- D) foi usada pelo general Eurico Gaspar Dutra, que governou veiculando nos meios de comunicação ideias anticapitalistas.

30. Uma professora levou para a sala de aula a imagem, abaixo, contida em um livro didático produzido em 1942.



Considerando o documento apresentado e o conhecimento sobre o momento em que o livro de Alfredo Barroso foi produzido, a professora afirmou que a imagem e a legenda evidenciam que, no período,

- A) foram construídas as bases do edifício democrático, estruturadas nos pilares do anticomunismo, do trabalho, da pátria e da moral.
- B) foi produzida uma sacralização da política, quando elementos do cristianismo foram usados para favorecer o domínio político e o controle social
- C) a materialização da vida foi enfatizada, favorecendo para que o Estado separasse os vínculos entre o político e o religioso.
- D) a autonomia dos livros didáticos e dos instrumentos pedagógicos foi garantida, diante da propaganda estatal amplamente difundida na sociedade.